

# A VONTADE

Orgam litterario, critico e noticioso

Anno I

Maranhão, 19 de Março de 1915

Num. 1

## A Vontade

Appareço, hoje, na arena das letras, «A Vontade», jornalzinho crítico, litterario e noticioso, tendo como redactores um grupo de moços que procuram cultivar as letras.

Fundamos este pequeno orgam com o intuito unico de poder, assim, manifestar as ideias e os sentimentos que avassalam os nossos espiritos de moços.

Porque, habituando-nos, desde já a dar publicidade aos trabalhos por nós produzidos e com a pratica que fomos adquirindo, em breve alcançaremos o fim desejado—que é a nossa orientação no caminho das letras.

Escolhemos «A Vontade» para nome do nosso jornalzinho porque é ella uma palavra que encerra em sua generalidade um thezouro de virtudes.

Porque tendo nós vontade para o trabalho e com que empregarmos os nossos esforços, poderemos vencer os obstaculos que, de certo surtirão no caminho que vamos proseguir.

Sairá este jornal uma vez por mez.

Como estamos em um meio onde o homem que se aventura a cultivar a litteratura é visto como um individuo quasi nullo, como um ser que não colabora, absolutamente, no progresso da collectividade nós, não dando ouvido ao que dizem esses desconhecedores da vida litteraria, e tambem sem prestar attenção a elles, iremos proseguindo, tendo sempre em vista a recompensa dos nossos esforços, recompensa essa que o futuro nos aguarda.

Para alcançarmos victorias na vida litteraria preciso é que bem empreguemos o nosso trabalho.

Trabalho! palavra esta que ouvimos sibilar nos nossos ouvidos assim como o beduino ouve nas regiões do Sahara, o sibilar do Simum acostumado a deitar por terra centenas de caravanas, enterrando em montes de areia, os peregrinos que

cumprem a missão que o destino lhes confiou.

Trabalhai! é o eco que o povo brasileiro ouve quando, empregando os seus esforços coopera para um mesmo fim. Donde deduzimos, que devemos tomar por base o trabalho e a união.

Apresentando portanto ao leitor este jornalzinho, despedido de todo o refulgido do estylo, pedimos que não tome em consideração algumas faltas que por acaso venhamos a commeter porque «erraré humanum est».

«A Vontade» conta com o patrocínio de todos os que procuram conhecer e merecimento d'aquelles que deram a nossa terra a grande influencia litteraria com que somos conhecidos d'aquem e d'além mar.

## Nero

Affirmam alguns historiadores e outros são unanimes em contradizer a seguinte questão: si foi Nero ou não quem mandou incendiar a florescente e historica cidade de Roma.

Esta cidade como sabemos ou melhor como nos affirmam os historiadores, de uma belleza sem igual mas tambem de uma corrupção sem limites, empreendeu e sustentou numerosas guerras, entre as quais citarei as Orientais, as da Espanha, as Punicas as dos Cimbros, Teutões e tantas outras.

Fundada por personagens evidentemente mythologicos, Roma chegou a um tal apogeu, que todas as suas rivais se viram obrigadas a curvar a cabeça; e possuiu filhos da envergadura de Catão, Augusto, Julio Cesar, sem fallar nessa «triste serie de monstros coroados» que desceram ao ultimo ponto de desgraça a que pode chegar o homem» como muito bem diz Galanti sem fallar em Nero, Ponce Pilatos, Caligula e outros mais.

Nós, que temos em cima de nossas mesas de estudo varias

historias universais, umas a affirmar, outras a negar ter sido o «monstro de vicios e de tiranias» o mandante do incendio da cidade eterna; averiguemos a questão.

Si alguém nos perguntar quem foi que mandou incendiar Roma que lhes respondemos? Creu que podemos fazê-lo sem receio, expondo-lhes as opiniões dos historiadores.

O perguntante recebendo-as, concordará com o que lhe for mais conveniente.

O certo é que não vimos si foi elle ou não quem mandou incendiar Roma, razão porque teremos de nos basear sempre nos compendios.

Sustentam muitos que Nero praticou innumeradas atrocidades durante o tempo em que governou o povo romano, durante o tempo em que prevaleceram as suas leis, durante o tempo em que a mencionada cidade esteve sob a sua jurisdicção.

Si algum de vós quizerdes uma prova exacta da culpa ou inculpabilidade de Nero, pecorei as paginas da historia, nella encontrareis a parte que se refere á vida desse «monstro de crimes e matador cruel» nella vereis que Nero começou bem o seu governo e como se tornou depois ordenando a morte de sua esposa Octavia, da sua progenitora Agrippa, dos seus mestres philosophos Seneca Burrhoe de tantas outras victimas innocentes.

Da analyse minuciosa desses factos podereis concluir si num dado momento, o «artista que o mundo perdeu» era capaz de ordenar ou não o incendio de Roma.

«Foi elle que com o intuito de reedificar a cidade de Roma, fez lançar fogo a um bairro, acuzando desse crime os innocentes cristãos...»

Permitti, leitor que eu faça uma pequena observação: Então para que uma cidade prospere, será preciso por acaso incendiar-a?

Ou seria para que os males que grasavam a geração desse

tempo, não contaminasse a geração do futuro?

Talvez quizesse, incendiando-a, e matando todos os seus habitantes, excepto elle, que se adoptasse as regras que soffriam as creancinhas quando nasciam em Esparta.

Porque eu creio que para a reedificação de uma cidade ou ainda melhor, para que uma cidade se erga altiva entre as outras, não é mister recorrer ao incendio.

O que sabemos é que fosse Nero ou não o culpado do crime, que lhe imputam, a historia nos assegura que Roma ardeu no fogo e ficou reduzida em cinzas.

E nós que gostamos de ler as historias dos nossos antepassados, iremos folheando os compendios, formulando em nossa imaginação, a idéa dos martyrios que soffreram aquelles que perseguidos pelo fogo, cahiram exaustos, sem forças pelo chão, onde se achiava a hecatombe tremenda, onde a areia sugava o sangue daquelles infelizes e daquellas innocentes criancas.

José Monteiro

## HOMENAGEM

Ao querido mestre

José do Nascimento Moraes

A «A Vontade», este jornalzinho que hoje apparece a luz diurna, honra-se, em tratar da personalidade d'este insigne Maranhense, que muito tem sabido honrar a terra que lhe serviu de berço!

Nasceu aqui, aqui se criou e aqui se fez!

Isto é uma qualidade que se vê bem pouco no meio em que vivemos.

Nascimento Moraes, completa hoje 37 annos; o que se pôde dizer 37 annos de verdadeira lucta pela vida!

Accerrimas perseguições lhe têm sido feitas; perseguições essas, alias mesquinhas, promovidas por uma meia duzia de despeitados que Nascimento Moraes, com a sua fina e lucida sapiencia, reduz, sempre que surgem, a nada!

Achata como se costuma dizer.

Hoje, felizmente, após ter vencido a «vil campanha», que se

lhe levantava a cada passo, ei-lo feliz e satisfeito, a fruir de todos, o amor e a sympathia.

Na sua vida, quer publica, quer particular, defeitos não se lhe apontam que tendam a mancular-lhe a alma!

Pelo contrario; é o mais exigente e esculpulo em bem cumprir o seu dever.

Como chefe de familia, é extremamente dedicado, carinhoso e extremecido, á essas pessoas que prefazem em summa, a sua propria vida.

Tem occupado diversos cargos de destaque, e d'entre elles, o de redactor do «Correio da Tarde», de director chefe d'«A Patria», e hoje o de lente de geographia no Lyceu Maranhense e escriptuario das Obras do Porto, servindo actualmente de chefe.

Nós d'«A Vontade» sabedores do anniversario d'este illustre Maranhense, «o mestre por excellencia», não hesitamos se quer, um só momento, em lhe render esta singela homenagem, que não é mais do que uma prova do muito que lhe queremos, desejando que os dias que hão de vir, sejam cada vez a mais felizes, risonhos, cheios de gloria!

Acceita-a mestre.

## ANNIVERSARIO

Ao presado Prof. Nascimento Moraes

Primaveril, risonho, lentamente  
Decorre mais um anno de existencia,  
E surge novamente a florescencia;  
Da idade que então passa vagamente.

E volte nesse lar a sã clemencia,  
A's vagas da Alegria docemente;  
Nos labios juvenis que eternamente,  
Proclamarão a infancia em evidencia.

Abre-se em flores lá no alto monte,  
Descortinando a aurora bemfazeja;  
A luz solar brotada de uma fonte.

Não se sabe, talvez, qualquer que seja,  
A luz que tão risonha no horizonte,  
Mostra-nos firme o dia que se almeja.

19--3--015

CASTRO ROCHA

## Club Theatral Atheniense

No dia 23 de Fevereiro findo, fundou-se n'esta capital o «Club Theatral Atheniense» cujo fim, será o divertimento dos seus socios.

Este «club» tão recentemente fundado, conta já um numero avultado de socios.

## José da Silva Guimarães

Este illustre maranhense, cujo nome epigraphe estas linhas, acaba de se formar, em pharmacia, no dia 9 do andante.

Isto é para nós da «A Vontade», maranhenses como elle, motivo de grande satisfação, força de contade que tinha para se formar.

Agora que consegue o seu ideal, o seu sonho doirado, desmedido deve ser o seu contentamento, o seu orgulho mesmo, porque soube honrar e respeitar o nome da sua terra, a grande fama que gosam os maranhenses onde quer que chogam.

Foi approvedo plenamente com distincção.

Ao illustre pharmaceutico e á sua extremecida familia, temos a honra de enviar os nossos sinceros cumprimentos.

## NATAL

Fizeram annos:

—no dia 1<sup>o</sup> deste mez, a exm. sra. d. Maria da Gloria Parga Nina, distinta professora que se tem feito credora da estima e da gratidão daquelles a quem ministra as luzes do saber.

—em 9 a senhorita Cotinha Metrelles, o professor Fran Paxeco, e o bacharel João Caldas.

—em 3 a interessante metuina Hemetaria Cantanhedo da Cruz.

—em 2 do mez vindouro, o liceista Aderaldo Vianna Guetteres.

—em 12 a senhorita Neyde Soares da Silva,

—em 17 a senhorita Raymunda Ferreira.

A todos os universariantes, apresentamos os nossos saudações.

## D. Maria Ribeiro Goianaz

No dia 7 deste mez, colheu mais um fructo na arvore do tempo que cultivava com trabalho e honestidade, a exm. sra. d. Maria Ribeiro Goianaz, esposa do habil electricista José Goianaz.

A familia da aniversariante, apresentamos os nossos sinceros parabens.

## A VONTADE

### De um passeio

(Ao meu amigo Pedro da Silva)

No dia de anno bom, accedendo ao pedido-convite de um collega, fui passear no sitio, onde gosei bastante.

A's 6 horas, a formosa Phebe, candida e pura, apparecia vagarosamente por detraz das arvores frondosas.

Fui com o fito de voltar no dia seguinte de manha; mas, lembrando-me de um compromisso, disse ao collega não poder ficar; e elle, abrindo-se n um vocabulario extenso (!) visava-me convencer para ficar—enquanto me mantinha firme e ir-resoluto.

Vendo, porém, baldado os seus esforços, resolveu levar-me até a estrada, onde trocamos os cumprimentos de costume; encaminhei-me um tanto pressuroso para *pegar o bond* na Estação.

Em chegando lá *amei* o que estava a traz; mas, em vendo trez pequenas tomarem o da frente, achei prudente ir para lá também.

Eram trez morenitas, gorduchas e appetitosas. Uma d'ellas trazia um formoso bouquet de mimosas borboletas...

Ao bater da campainha, os burros velhos e magros, deram inicio a sua tarefa, mediante o chicote rude e fero, que lhes cortava o pello, analogo á impiedade do conductor violento.

Mais adiante, um rapaz todo elegante, envergando um terno de cachemira azul, monoculo no olho, tomou o bonde que *corria p'ra burro* (!) e sentou-se no banco onde estavam as morenitas.

Ellas tagarellavam e... eu lhes apreciava a *a fita*.

O pobre diabo cahiu na esparrella de lhes olhar e... está visto, cahiu no laço.

E, por maior asneira, o coio pediu uma borboleta—cada uma dellas tirou uma borboleta do bouquet e deu-lhe: elle collocou todas trez á lapella e... bota prosa nisso!

Os olhos do marrêco eram flammivomos; elle mostrava-se apaixonado por todas trez!...

Eis que o cocheiro começa a fazer a cobrança: Aproximandose ao «ajofa» entregou-lhe o «coupon» e elle puxou do bolso do collete uns magros dez tostões em prata e deu ao cocheiro; este lhe pergunta: é para des-

contar também dessas senhoras?

E o camarada olhando muito sério para o cocheiro, torceu o bigode, alizou a cabelleira, endireitou a gravata, accendeu um cigarro e, por fim deixou escapar um *e pallido*, envolto nas fumaradas grossas do cigarro—e de improviso, ao receber do troco, saltou *do bond sem dizer, se quer, boa noite!*

Caras borboletas.

Henrique Guimarães

### Cão que morre

Tenho pena de ti, pobre cãozinho,  
Que estás gemendo convulsivamente!  
Tenho pena de ti, pobre bichinho!  
Saber quem pôde o que este animal sente?

E enquanto geme e chora o animalzinho,  
Da dor que o assassina lentamente,  
Um ente má de espirito misquinho,  
Joga-lhe pedras mui perversamente.

E' que a vida de Dôr e de Amargura,  
O pobre animalzinho representa,  
Soffrendo os males d'esta vida impura!

Morre o bichinho e o monstro se contenta...  
E' que elle representa a desventura  
O mal e o soffrimento! Alma nojenfa!

Henrique Guimarães.

### COMO AMEI

Dedicado a gentil N. M. A. Carvalho,

O dia era quasi findo. O Sol escondia os seus brilliantes raios de luz na infinita aboboda celeste, e lentamente deitava-se sobre a verde folhagem dos bosques, que illuminava com os seus ultimos raios de luz pallida e anortecida. A natureza apresentava-se envolta no seu terrivel manto negro de melancholia e pavor; os passaros reunindo-se em diversos grupos soltavam os seus ultimos cantos, que confundidos com o monótono sussurro dum regato visinho, saudavam o por do sol. Alem, a frouxa luz d'uma lampada, indicou-me a existencia duma habitação simples, de paredes brancas, rodeada de arvores fructíferas. Em vista d'esta appareição soberba, senti o coração pulsar com mais força, o rubor nas faces, e firme no caminho e nos gestos e o desejo de chegar.

Com a impaciencia de quem desviou-se da vareda que devia seguir e a timidez de quem espera a recusa duma hospedaria, traspuz a cerca de achas

toscas e pontegudas, que defendia a herdade que me indicava a luz e onde me parecia ver a paz e a felicidade de um lar honesto. Tremulo bati a porta principal do modesto e confortavel edificio; logo ouvi o rouco movimento da chave e pela fresta que a porta produzira, dois olhos pretos com molduras da mesma cor, encônteraram-se com os meus, fitei-os; era uma mulher, um anjo que (tinha de ante de mim, de corpo esbelto, porte elegante, faces rosas e cabellos cor de ébano. Um toucado modesto e levemente perfumado escondia a virgindade casta do anjo que me fassinou e a cujo destino unirei o meu. E lá nessa herdade foi que fiquei preso por aquelles olhos que primeiro fitaram-me por aquelle coração que primeiro amou-me e por aquelles labios que comprimi aos meus num extase supremo.

S. Luiz, 19-3-915.

Paraguassú.

### Manhã de inverno

(Ao amigo Jose Montelro)

Tudo era ermo e prenhe de ternura.

A chuva brandamente carregava «o lixo» pestilente das ruas. Da janella de casa, reverentemente eu apreciava o bello espectáculo da chuva, levando na enxurrada, ora um côfo, vezes uns barquinhos de papel que as creanças costumam soltar e sempre «o lixo».

De repente a chuva engrossou; e uma meina de seus 16 annos mais ou menos, vinha correndo, trazendo preso nas mimosas mãos, o lyrio—vestido de cambraia fina.

Sem que eu menos esperasse, ella, toda faceira, galante e mimosa, entrou p'ra dentro do corredor de casa; e eu, emposado de um cuidado extremo, fui mais que de pressa offerecer-lhe a sala, para passar a chuva...

A sós na sala, não deixamos desperdiçar o tempo; travamos logo conversa, pendente mutuamente á um mesmo fim—não tardou muito em lá chegarmos.

Então, tudo nos sorria, tudo nos fala viva e directamente aos corações.

O Sol, este verdadeiro foco de

## A VONTADE

luz, que rége todos os phenomenos da natura, com a sua força centrifuga, até mesmo os inventados pelos homens, já se deixava esconder no Ocaso; e nós, sem fome, sem sede, sem nada enfim que nos pudesse encommodar, embevecidos na

fonte da amizade, no rio da ternura, no mar do carinho, pensavamos chover ainda!

Henrique Guimarães.

Na noticia que damos na segunda pagina, sobre José da Silva Guimarães, onde se lê: grande satisfação força de vontade, lêia-se: grande satisfação, porque o conhecemos e sabemos da grande «força de vontade» que tinha para se formar.

**CALLOL JESUS**

O unico remedio para desagregar completamente o callo e toda sua raiz

**SABER GOZAR E' FUMAR OS AFAMADOS CIGARROS**

**GATO PRETO**  
Fabricados com Fumo CAPORAL



**HYGIENICOS E ANTINERVOSOS**  
Os melhores que tem apparecido neste mercado

RUA 28 DE JULHO Nº 11 e 13  
**MARANHÃO**

Fabricado: **J. R. Santos**  
End Teleg: **Desejados**

DE José Fran CO  
CORREIA

A mais prompta, a mais segura da actualidade: **INFALLIVEL**  
Injecção anti-hemorrhagica

**CONNOGICIA JESUS**

### CONTRA O RHEUMATISMO

#### GOTTAS DE TANGUAYH

Não contem lodureto nem mercurio

**Puramente Vegetal**

VENDE-SE NA

Pharmacia Jesus Rua de Sant'Anna, 432

Quando nenhum medicamento lhes tenha dado resultado no paludismo, grippa, (influenza) e febres de qualquer caracter, experimentem ainda a infallivel

#### SORBILINA JESUS

O brilhante resultado que annuacio é confirmado pelas curas obtidas com o uso d'este precioso medicamento que age seguramente na economia, expurgando-a de todos estes males.

Deposito geral:--Pharmacia SANITARIA  
73--Rua Grande--73--Maranhão

### Dermatocida Jesus

Antillogestico, Vulnerario, Resolvente e Parasitocida.

FORMULADA E MANIPULADA POR  
**JESUS N. GOMES**

A **Dermatocida JESUS** é uma combinação de ingredientes activos que produz um remedio seguro e infallivel nas doencas inflammatorias e parasitarias da pelle, como sejam:

**Eczema, ulceras, cancro, darrthros, espinhas, cobreiros, empingens, friel-ras, mentagra, sarna, tinha, lupos, erysipela, suor dos pés, picadas de insectos, golpes, etc.**

### FUMAR

Fumar cigarros, Senhores.  
N'este mundo que se diz:  
De maguas e dissabores,  
Só se forem os Rato X.

Fumem os Cigarros RATO X!

# A VONTADE

Orgão litterario, independente e noticioso

Anno I

Maranhão, de 26 Abril de 1915

Num. 2

## João Lisboa

Sempre que nos é dado a ventura de tratar da personagem de brasileiros illustres, o principalmente de maranhenses, como foi João Lisboa, sentimos impulsivamente o coração bater repleto de contentamento!

Contentamento esse, que, atingindo ao seu grão mais elevado, chega-nos a encher a alma de grande desvanecimento.

E' assim que nós, nós da «A Vontade» que tanto nos orgulhamos de ter como patricio, a sympathica figura de João Lisboa, o vulto inextinguível de todos os tempos, lhe rendemos hoje, humilde e respeitosamente esta homenagem justa.

Não vimos tratar aqui, da biographia de João Lisboa, notavel escriptor maranhense; mesmo porque todo o maranhense deve conhecê-la, já por um principio e menos por um dever.

O «Maranhão», este soberbo Estado do norte, fonte purissima de finas perolas, donde emanaram os Gonçalves Dias, os Sotero dos Reis, os Odorico Mendes, os João Lisboa, e tantissimos outros que esmaltisaram e enobreceram com palavras d'ouro, as paginas da nossa historia, ufana-se vaidosamente, por ter possuido um filho extremecido, que tanto lhe foi util!

Vede leitor, como é bello, desfolhar se, onde quer que seja, os nossos compendios de historias, e vermos brilhantemente os feitos venturosos dos nossos antepassados!

Nós que principiamos com as letras, nós que somos estudantes, imitemos-os! — porque é assim, que se honra a terra natal.

Estamos em pleno seculo XX, em pleno verdor dos nossos annos!

Tenhamos embora, para realisar os nossos sonhos, de lutar bastante!

Quem sabe das luctas a que se teve de expôr João Lisboa, para galgar tão elevado grão!

Certamente o haviam de perseguir, de fazer amargar um pouco — o que, aliás, é muito provavel para quem começa.

Mas que importa, se depois de tudo isso, a recompensa brota, amenizando os males que se soffre, avigorando os dias que surgem venturosos?

Salve a memoria de João Lisboa!

## MEU VIVER

A lutar a lutar d'uns desenganos  
Desta vida execranda, abominavel,  
Assim se forçm os meus primeiros annos,  
A lutar e a soffrer — inconsolavel!

Que fazer, se tudo isto é dos humanos,  
Destes que habitam o mundo execravel?  
Lutar, soffrer os males mais tyrannos  
Desta vida enfadonha — detestavel!

Soffro, padeco muito, e sempre rindo,  
Cantando ás vezes, sou passando a vida  
Sem dizer a ninguém que estou sentindo.

Essim minha alma, afflicta, entrestecida,  
Os males desta vida vai carregando  
— Tendo no peito uma cruz torcida!

Henrique Guimarães.

## «Vencidos e degenerados»

Sobre o titulo acima, acaba de publicar uma excellente obra litteraria, o nosso querido mestre, José do Nascimento Moraes.

Em cada pagina que se lê, encontra-se um tesouro de belleza, pondo em relevo o fino cultivo intellectual do seu abalissado autor.

Este livro é por demais digno de nota e de apreciação; e somente os nullos, os despeitados e os invejosos poderão contestar esta verdade.

Vimos no «O Jornal» e na «Pacotilha» uma ligeira noticia sobre a appareição da obra; noticia essa, que não satisfaz, condignamente, ao alto merecimento dos «Vencidos e degenerados» — E' que aqui na nossa terra, não se costuma apreciar aquillo que é verdadeiramente bello.

Mas isto depõe contra uma raça, contra os principios de um povo que se educa!

Nós que começamos, nós da

«A Vontade» que ainda nos sentimos fracos na vida litteraria, mas que já sabemos dar valor ás coisas, enviamos daqui, ao nosso mestre amado, os nossos parabens sinceros.

## A ILLUSÃO

A illusão a passando, se do espirito de muitas pessoas, tem feito que essas, depois que mal aprendem a ler o b, a, ba, se considerem *sabias*, sonhando somente com aureolas que serão cingidas em suas fronte. Alumnas ha, que, respondendo na aula ao professor, duas ou tres perguntas ensinadas, consideram-se *sabias*.

Ajuntam-se com outras suas collegas e constituem uma *pancellinha* composta de *sabias da Grecia*. Uma vez constituída a *pancellinha*, as *sabias* constituem *pose*, fallando com as suas collegas, somente quando precisam de um lapis ou de outro objecto util á vida escolar. Ha pessoas que o professor se lhe faz alguma pergunta referindo-se ao ponto que vai entrar em umas das provas escripta ou oral se a arguida não sabe e se por sua felicidade as suas collegas a ensinam, ou ella responde *collando* das paginas dos compendios, essa pessoa sente-se orgulhosa, ridicularisam os seus collegas que não *collam*, classificam-nos de incompreensíveis.

Qual o motivo porque se ufana a pessoa que procede assim? A resposta que deu, brotou do fundo do raciocinio que fez quando o professor lhe dirigiu a pergunta, emanou da sua propria comprehensão? Ella não foi ensinada por seus collegas? Como é que a arguida se sente como aquellas rainhas de outra senhoras de muitas terras e de muitos senhorios? Pobre persuadida o vosso fadario será cheio de arrependimento; principalmente quando estiverdes em uma reunião e que propuserem um problema a resolver ou uma questão a decidir respeitante a uma das materias

EXPEDIENTE

Redacção -- Praça d'Alegria

ASSIGNATURA

Annual . . . . . 1.000

de que já tendes exame? Como vós que em todas as aulas adquiríeis notas boas, ireis resolver a questão suscitada, se tudo que respondiis em aula era ensinado por vossos collegas?

Como livrarvos-heis de uma situação dessa? E' penoso ver-se muitas vezes o professor fazer perguntas á alumnas que se consideram *sabias*. Como a arguida não sabe respondel-a porque não estuda, porque tem a presumpção de saber muita couza, gagueja e faz momices, principalmente se a resposta tem um nome estrangeiro: ella aproveita-se da occasião, finge fazer esforços para pronuncial-o e termina por não dizer nada. Ha poucos dias contemplei um facto que sendo encarado de perto, é devéras triste para aquellas que se julgando possuidoras de grandes culturas intellectuaes: foi o seguinte— Uma *pleiade* ridicularisava as suas collegas, dizendo cousas não compatíveis de uma pessoa em pleno gôso de todas as suas faculdades; proferiram palavras que muitas creancinhas da aprendizagem não proferiam porque com o pequeno raciocínio que possuem veriam não ficava bem, ridicularisando os seus collegas, pois eram todos alumnos e não se consideravam sabios entre os outros. Eu contemplava aquellas que julgando-se dôtas, supinas em curso de humanidade, proferiam tais cousas. Tambem a illusão chegou ao estado super-agudo, fazendo que ellas se julgassem aptas, com grandes pratica e profundos estudos para disputarem os mais importantes cargos de uma nacionalidade.

Como é triste!

José Monteiro.

Recordação

Quão pequeninos eram meus olhos para descortinar tudo e todo aquelle Oceano magestoso que perdia-se ao longo do horizonte, parecendo confundir-se

com o firmamento e que beijava tambem as limpidas areias da praia em que me achava. Ondas e ondas rolavam umas sobre outras n'um gemer continuado e bravo.

Densas nuvens corriam no espaço, como que espavoridas.

O sol ja no occaso estendia por sobre as vagas estuantes, os seus ultimos e doirados raios como se neste contacto sublime estivesse a soltar o osculo da despedida d'esse dia. A natureza tornava-se lugubre. Eram seis horas. A noite aproximava-se. Horas angustiosas seriam para mim, que tinha d'um lado o rugir do oceano e do outro, o murmurio da folhagem dos bosques visinhos, se não estivesse alli a imagem dos meus sonhos, a companheira da minh'alma, cuja divina palavra que sempre parecia dominar tudo, tornando assim poetico, cheio de prazer essas horas que me pareciam aterrorisadoras.

Paraguassú

S. Luiz, 26—4—915.

TEUS ANOS

(A senhorita Zoé Corveira)

Hoje que a aurora vem ralhando linda,  
Que Phebo com fulgôr sua luz ostenta;  
O dia a ti sorri, e a noite fênda,  
Exalando perfumes se contenta.

O Futuro que é a parte pura e lenta  
D'esta vida, p'ra nós jamais infanda;  
Diz que a Virtude mór que nos orienta,  
Oh!... Essa descobridor não teve ainda.

Porém, raciocinando essa Virtude,  
Querendo do Abstracto que ella saia,  
Rasquem-se as densas nevoas da ampia  
tudo.

Rasgam-se os arrebôes. E o que seria  
Mais alto que um dos montes do Hima  
lala?—  
—O coração de mãe. E eu não sabia.

10—4—915:

Castro Rocha.

FELICIA

(Para Zoroastro Vieira)

Sim, afirmou Felicia, com doçura.

O que me leva a fazer destas doudices, não é mais que um espirito arrogante com o qual tive a desdita de coaviver...

\* Calou-se.

Apóz um curto silencio, suspirou contristada, e virando-se

para a entrada que dá accesso á sala de jantar, continuou:

—Eu, que não suppunha na vida passar momentos tão cruéis, sinto-me como levada de vencida á um despenhadeiro horrivel.

—Mas, quem é culpada de tudo isso?... alguém interrogou.

—Não sei. Ao mesmo tempo que clamo contra mim, a vingança merecida, alenta-me a esperança de que não fui peccadora.

Não. Eu não culpo nem condemnno, por isso, minha alma ou outro ser qualquer que me represente.

Somente posso adiantar, que, se o famigerado Lucifer, me entregou ás azas do peccado, foi exclusivamente para resalvar uma vingança sua, porque não quiz annuir ás suas idéias.

E mesmo assim, não o creio sufficiente para julgar as minhas acções.

Creio em Deus.

E a seu serviço, pouco se me vai ao caso, que esteja perdida ao mundo, quando nunca o abandonei, e jamais esta lembrança se me perpassará á mente.

Porém hei de vingar-me.

Sei que a sociedade me detesta agora; que o mundo apregôa, á mim, capitulo por capitulo, as mesquinhas instrucções de sua vida.

Mas eu, que prezo o nome dos meus antepassados, e mais, embora n'este estado, sem que a flôr da virgindade me acolha, terminantemente o affirmo, não descerei mais um só grão, além do mau passo a que o Destino me arrojou.

Sou arrependida...

Serei fiel ao comprimento das pennas que me venham a cahir aos hombros, e, se algum dia, vir coberta da neve casta da velhice, esta fronte que tanto me envergonhou na juventude, poderei então bem alto, exprimir o apreço que têm, os arrependidos do peccado.

Havia, cerca de duas horas estavam assim conversando, a Felicia e João Ciriaco, quando, pela fresta da janella, esfergavam a escuridão noturna, que lepida, vinha surprehende-los, n'aquelle dialogo tão cheio de exclamações e gemidos dolorosos.

## A VONTADE

Ali, n'um recanto da habitação de Felicia, ante seus olhos amortecidos pelas emanações de seu espirito, deparava-se a assassina figura do desvirginador de sua alma.

Elle morrera, sim, porque o cruel punhal que ella trazia, se mergulhára sedento, no monstruoso peito do criminoso.

E cill-a a philosophar do passado, sem lembrar-se que um dia, uma restea do peccado lhe batera ameaçadoramente ás portas!...

Pobre Felicia!...

Castro Rocha.

### NATAL

Fizeram annos:

—no dia 15 de março p. p. a interessante menina Hemetaria Monteiro, applicada alumna do Collegio das Rosas.

—no dia 10, a talentosa professora, Zoé Cervoira.

—no dia 13 a intelligente menina Eglantine Monteiro, tambem alumna do Collegio das Rosas.

—no dia 14, o interessante Raymundo de Assis Rocha.

—no dia 23 o intelligente lyceista Jorge da Silva Guimarães

Faz annos:

—Hoje, a exm. sra. d. Posidonia Cervoira, virtuosa esposa do sr. Raymundo Cervoira.

A todos comprimentamos.

Professor Fran Pacheco

Pela passagem do seu anniversario natalicio, os membros do Centro Republicano Portuguez effectuaram no dia 9 de Março, uma sessão solemne; a esta, assistiram muitas familias, e cavalleiros, admiradores dos altos predicados literarios de que é possuidor o professor Fran Pacheco. No salão nobre do centro, teve lugar a inauguração do retrato desse illustre escriptor.

A «Vontade» apresenta ao illustre e provecito professor as suas saudações.

Deputado Cunha Machado

Transcorreu a 14 do corrente mez, a data natalicia d'este illustre representante no Congresso Federal.

S. Exc., cujo mandato foi renovado pela eleição de 30 de Janeiro d'este anno, distingue-se mormente, entre outros, pela aptidão e conhecimento das leis que regem o nosso Paiz.

«A Vontade» rendendo este merecido preito, saúda-o cordialmente.

Professor Nascimento Moraes

Decorreu brilhante a manifestação que por parte de seus admiradores e amigos, recebeu em 19 do mez p. p., dia do seu anniversario natalicio, o illustre Prof. José do Nascimento Moraes.

A familia d'este provecito educador, sempre captivante, em receber os seus amigos, não deixou algo a desejar.

Ao brinde, saudaram o anniversariante, os estudantes Julio Silva, José Maria Rocha e José Monteiro; os Drs. Luiz Serra de Moraes Rego e Alvaro Rocha, a todos respondendo o homenageado, n'um eloquente improviso, no qual fez realçar mais uma vez os seus dotes intellectuaes.

A todos os presentes foi servido um copo d'agua fria.

Durante o dia e a noite, esteve sua residencia repleta de pessoas que lhe foram levar os votos de felicidade, por mais esse anno de passagem por este mundo, no qual o honesto e probo nunca si vai desaperecido das aleivosias gratuitas.

A paz do teu lar é o santuario do teu coração.

Eia pois.

Professor J. Alfredo Fernandes

Justo é, que prestemos uma homenagem a esse cujo nome epigrapha estas linhas.

Como jornalista, vem proseguindo, sempre, no vasto campo da imprensa, ganhando de quando em vez grandes victorias. E como professor, desempenhou e tem desempenhado brilhantemente a sua difficil

missão. «A Vontade», conhedora de sua grande personalidade apresenta-lhe os mais sinceros saudaes, pela passagem a 20 do seu anniversario natalicio.

Dr. Oscar Galvão

O natalicio do Dr. Oscar Galvão não podia passar desaperebido entre nós da «A Vontade» e estudantes, que sabemos comprehender o quanto nos honra o nome de tão exímio patriocio, que representa hoje um dos factores de grande nomeada na douta classe medica da nossa terra.

Entre os briosos estudantes do nosso Lyceu, do qual é dignissimo director esse illustrado medico, notava-se tambem caloroso entusiasmo. Quer um e outro sexo deste estabelecimento de ensino, fizeram-lhe expressivas manifestações e offereceram-lhe valiosos mimos.

Ao distincto anniversariante —ainda que tardiamente— nós da «A Vontade», enviamos as nossas congratulações.

## Morta!

(A' Nênem)

Chovia.

De instante a instante, ouvia-se o ribombar do trovão e o susurro tetrico das arvores. Relampagos, rasgavam de quando em vez as camadas de nuvens negras que encobriam o firmamento. Os lavradores, sentiam-se satisfeitos, porque em breve, fariam as suas colhêtas. Os passarinhos, occultos por algumas folhas, saiam debaixo dellas, quando a chuva se tornava mais fina, encudiam suas azas e depois soltavam trinados, que se confundiam com o gemer do vento e com o coaxar das rãs. As roseiras de um jardim, que havia ao lado da casa de Brazila, interessante menina, de feições encantadoras, cabellos crespos, difundiam aromas que embalsamavam aquella atmosfera de manhã de inverno.

As nuvens negras de que estava tinto o céu, foram se dispersando; o sol declinava, não com todo o seu resplendor, po-

## A VONTADE

rem como declina nas tardes de inverno, em que a aragem passa suavemente, em que o clima é ameno. Vendo que a tarde apresentava um panorama mais poetico do que em amanhã, Brasila e suas irmãs foram brincar no jardim. Sem que ellas vissem, Brasila foi passear pelos prados, que ficavam proximo de sua casa. Brasila entreteve-se em apanhar flores e em brava estava a margem de um riachão. Empregou todos os esforços para ver-se li-

vre das aguas, porem depois de lutar bastante, falleceu.

Era noite!

As suas irmãs, recolheram-se á casa. Notaram que ella não as havia acompanhado. Julgando, que ella estivesse em casa de uma vizinha, onde gostava sempre de ir brincar, não ligaram importancia ao caso. Em vendo a demora da menina, os seus pais mandaram-na procurar, porem tudo foi embalde. No dia seguinte, encontraram o corpo da creança, cercado de

flores, boiando em cima das aguas, e o sol com as suas chispas d'oiro, iluminava o rosto de aquella que parecia ainda ter os sorrisos nos labios.

Os passarinhos, empoleiravam-se onde havia acontecido o caso, e ai, entoavam gorgeios, que eram acompanhados pelo ciclar da brisa nas folhagens, e pelo murmúrio que produziam as aguas, de encontro ás margens do riachão.

José Monteiro

O Snr. sofre de callos ?

Só tem callos quem quer, porque o **Callol Jesus** estrae callos sem dor em 24 horas

Ai ! quem sofre de callos ?

Quem sofre ? !

Se usarem o **Callol** estarão livres desse horrivel sofrimento.

Usai o **Callol** e vereis !

## FUMAR

Fumar cigarros, Senhores,  
N'este mundo que se diz:  
De maguas e dissabores,  
Só se forem os Raio X...

Fumem os Cigarros RAIO X !

## CONTRA O RHEUMATISMO

### GOTTAS DE TANGUAYH

Não contem iodureto nem mercúrio

Puramente Vegetal

VENDE-SE NA

Pharmacia Jesus

Rua de Sant'Anna, 132

*Alfaiataria S. Cruz*

Esta alfaiataria é a unica que com a "exese" não alterou o preço das suas obras e prima em bem servir os seus frequentes

Vizitem a Alfaiataria S. Cruz

RUA DE SANT'ANNA N. 12-Maranhão

## Dermatocida Jesus

Antiflogestico, Vulnerario, Resolvente e Parasiticida.

FORMULADA E MANIPULADA POR

JESUS N. GOMES

A **Dermatocida JESUS** é uma combinação de ingredientes activos que produz um remedio seguro e infallivel nas doenças inflammatorias e parasitarias da pelle, como sejam:

**Eczema, ulceras, cancos, danthros, espinhas, cobreiros, empingens, frieiras, mentagra, sarna, tinha, lupos, erysipela, suor dos pés, picadas de insectos, golpes, etc.**

## GONOCIDA JESUS

A mais prompta, a mais segura da actualidade:  
**INFALLIVEL**

Injecção anti-blunorrhagica

Quando nenhum medicamento lhes tenha dado resultado no paludismo, gripe, (influenza) e febres de qualquer caracter, experimentem ainda a infallivel

## SORBILINA JESUS

O brilhante resultado que annuncio é confirmado pelas curas obtidas com o uso d'este precioso medicamento que age seguramente na economia, expurgando-a de todos estes males.

Deposito geral:--Pharmacia SANITARIA

**73--Rua Grande--73--Maranhão**

# A VONTADE

Orgão literário, independente e noticioso

Anno II

Maranhão, 6 de Janeiro de 1916

Num. 3

## Dita Nuova

Com certeza, é sem duvida, o 1.º de Janeiro uma das datas mais importantes na historia da humanidade.

Ella nos recorda um acontecimento dos mais notaveis que até então tem occorrido.

Evoca essa data o dia em que as nações, de mãos dadas, sem distincção de classe ou posição, proclamaram a fraternidade geral dos povos.

«O 1.º de Janeiro é, pois, a traducção fiel, exacta, d'uma cauza por todos os lados sympathica, d'um facto que nobilita um paiz; é a data que symbolisa uma das mais nobres aspirações dum povo que seja o desejo da concordia, da harmonia entre as nações.

E' mesmo justo que si a patria—o amado berço que nos ouviu o primeiro vagido, nos faz brotar no coração o grato sentimento de fraternidade, de união nacional, o universo—este berço commum da humanidade, faça surgir em nosso espirito o não menos grato sentimento de fraternidade universal, isto é, o sentimento de respeito e amor ás outras nações».

E como marca hoje o principio de uma nova vida, é sublime, é dignificante esta data.

O anno de 1915 cedeu seu lugar ao seu substituto—1916.

E o povo que attentamente olhava para o partida de um e, anciosamente, esperava a chegada do outro, conta somente com o melhoramento geral.

E nós, d'«A Vontade», desejamos muito de coração a todos os que nos lêem, que o anno de 1915 seja repleto de perennes felicidades.

E' o que almejamos.

## PROSAS...

Em certas tardes melancolicas do nosso Maranhão, passava tristemente um joven rapaz de nome Romualdo, que,

## ANJO

Nestes versos, humildes que te faço  
Versos sem graça, insultos, incômodos.  
Deixa que eu deite sobre o teu regaço  
Grato punhado de mimosa flores.

E é cada uma um delicado laço  
De fitas tecidas e atraentes cores,  
Dá verde, branco, azul-a cor do Espaço  
Faz de todas um bouquet de amores!

Encanto da minh'alma, torno encanto,  
Formosa tentação da natureza,  
Vigorosa, enlourece este meu canto!

Co' o teu olhar do magistral belleza  
E o teu sorriso angelico, se tanto  
Eu te mereço, anjo de amor—Thereza!

Henrique Guimarães

segundo me dizem, pensativo andava, sem prestar attenção a tudo. Todos os seus collegas, como é natural, procuravam alegral-o, distrahir-o, enfim, faziam tudo para o bem estar de Romualdo.

Um dia encontrou-se com seu predilectissimo amigo Mario. Este, assim que o viu, estremeceu de alegrias; porém, notou a mudança enorme de sua physionomia e que Romualdo estava de qualquer forma commovido. Romualdo, disse Mario, o teu semblante de humilde, as tuas expressões que commovem, os teus gestos inoculos, as tuas palavras saudosas... tudo me faz crer que o disabor fez de teu coração o leito. Mario, respondeu Romualdo: traduzes em mim tudo quanto expressam os meus sentidos; mas, o dizer a causa disto! nem posso, é tão futil e tão vulgar, que não era para me fazer entristecer. Romualdo, replicou Mario: se em mim recollectes a lealdade um amigo, se hoje te mereço a confiança d'antes, não negues me dizer aquillo que me tornará pensativo para sempre. Mario, murmurou Romualdo: já nem quero dizer-te, pela futilidade do facto, mas, se é que exiges, eu te contarei.

Houve ha poucos tempos em o Lyceu do nosso Estado uma celeberrima prova escripta de Historia Natural.

Basta, disse Mario: é esta a causa dos teus gestos, pensares e palavras que tanto commo-

vem? Ora, eu pensei que se tratasse de coisa mais util. Querias, porventura, que num estabelecimento como aquelle, não houvesse provas escriptas? Mario, replicou Romualdo: não cheguei no ponto em que querias, deixa-me continuar. Eu, que ha tempos tinha feito uma, a qual, segundo ouvi dizer, não satisfizes o lente, resolvi d'outra vez satisfazel-o. No dia marcado para esta agarrei um compendio adoptado no estabelecimento, puz ao laço e copiei toda a coisa: Já tinha me esquecido da prova (convicto que o livro estava certo), quando em uma aula muito depois tive a noticia, que não houve quem satisfizesse o lente e eu então ando pensativo, triste, acabrunhado, pensando por qual compendio devo copiar a outra prova escripta que houver.

BIBLIOTECA PUBLICA  
Grun.

ESTADO DO MARANHÃO

Como se verifica equações

Para H. L.

—X iguala dôse,—dizia Celsa ao seu «collega-mestre», no meio da mais viva desattenção. Dôse,—repetia cheio de si o novel mathematico á sua amavel alumnasinha, sempre palida, risonha e gracejante.

Verifique,—ordena, com gravidade mal arranjada, o nosso improvisado professor;—veja-mos, minha Celsa, se é realmente esse o resultado da equação.

Não sei, responde fechando os olhos a sympathica discipula,—não sei «seu» Hugo de... de... (o nome de familia de uma sua amiga) pois você é o namorado de... Leonor, não é verdade? Você não é o... que escreveu aquelle conto num jornalzinho?... E' o Sr. tenho certeza... E que é de «O Estudante»? Quando circula? Você collaborou nesse numero que vai circular? Dedicou algum trabalho á sua... Lolinha?

## A VONTADE

### EXPEDIENTE

Redacção--Praça d'Alegria, 5

### ASSIGNATURA

Annual . . . . . 2.000

Eu não, responde o nosso heroe; e, levando a conversa para a parte que lhe fez bater o coração, adeantou:—olhe, deixe de me «amolar» com o nome dessa moça; ella tem namorado, e eu não quero ter rival. Se eu não fallo com essa menina, nem ella commigo, que quer mais? Cuidemos connosco. . . .

—Ora! não, diga-me, ficará só entre nós, o sr. tem alguma coisa com Lolinha, não é certo? . . . E antes que o interrogado respondesse, continuou:—tem, eu sei que tem, se nota; e, quando se toca nisto, o Sr. ruborisado, se mostra acanhado, pouco falla, mas porque?

Ah! eu sei: lembre-se daquelle dia, que ella chegou junto de nós e, logo que começamos a conversar, o Sr. empallideceu, torceu-se todo, riu-se, ficou nervoso, a desmanchar-se em protestos. . . .

O Sr. namora-a, diga. Eu não, responde todo tremulo o joven «professor» e, procurando sahir murmura:—são horas de jantar, vou-me embora. Adeus.

A Algebra ficou para um lado. . . e assim verificou-se a equação. . . .

### Paraguassú.

### A ELLA. . .

Vi-a, numa dessas manhiãs tropicaes, viva como os brilhantes raios solares: formosa e fúceira.

Vi-a, é morena de olhos pretos e brilhantes.

Vi-a, é uma santa, graciosa, a sua voz maviosa de sertaneja me fascinou, ouvi-a uma só vez foi bastante para que não mais a esquecesse.

Graciosa e meiga, de seus roseos labios parteu o perfume embriagador do amor. Simples na conversa, é agradável ouvil-a, expressiva, phrases bellissimas, pronunciadas com esmero.

Simples do trajar, a vez p

### Desfazendo. . .

A toi toujours.

E' verdade, querida, não mentiram; Eu hontem fui ao baile, mas te juro, Por tudo quanto é bello, immenso e puro, Que a outrem meus amôres não flori-ram...

E quanto as imposturas que surgiram Em desabono ao nosso bel futuro, Não são mais que um desfeito, eu te asseguro, Dos invejosos que dançar me viram...

E, em ti que eu vejo o meu futuro aberto, Porque queres lançar-me n'um deserto, Sem me escutar, sem me escutar primeiro?

Olha, não olhas... crê no que eu te digo, Que sempre encontrarás um grande amigo, Um vassallo, queridâ, verdadeiro!

S. Luiz-915.

Clemente Guedes

meira que a vi trajava-se de branco; alvo como as vestes brancas de um anjo.

Jovial, parece-me uma mariposa poisando sobre as flôres de um prado, beijando-as e colliendo-as para ornar-se com as mais bellas que o enfeitavam, tornando-a ainda assim mais tentadora, porém sempre simples no trajar.

A sua flôr predilecta é a saudade, testemunha a lembrança da infancia, os dias mais felizes que um individuo pode ter neste mundo de chimeras, aonde a vida é curta e passageira como o relampago.

A vida é a rozeira e a infancia é o botão de rosa, a mocidade é o ornamento da vida humana, a epoca de alegrias, de aventuras e das esperanças de um povo e de uma familia e do proprio individuo; e uma vez murcha a rosa, perdendo todo o seu esplendor, assim é o fim da vida material.

Achando-me na epoca de chimeras, de verdadeiros sonhos e abismos insondaveis como é a mocidade; tudo são esperanças e alegrias.

Ella. . . é para mim uma santa, adoro-a; tenho um album de oiro o unico nome que escripto tenho é o della. . . encerrado numa caixa que somente ella a pode abrir; é o meu coração.

Adoro-a, é a flôr dos campos verdejantes, enfeitada a todos os taboleiros de flôres, é o lyrio.

Assim é ella. . . a flôr de meus sonhos, a deusa de meus amores.

Adoro-a, porque é expressiva, meiga, fúceira, formosa e nada de todos os predicados

essencias para a felicidade de um. . . estudante.

F. Figueiredo.

### A MODA

Já vai bem longe o dia em que, no nosso meio social feminino, foi introduzida a moda das «saías estoques».

E é preciso dizer: Com que difficuldade!

As primeiras a uza-las, foram classificadas de baixos conceitos.

E houve mesmo, até, quem fosse vaiada pela molecagem vadia das ruas.

Os chefes des familia protestavam altivamente, que as suas filhas não haviam de uzar, absolutamente, semelhante moda. . .

E n'uma guerra inconcessavel combatiam tenazmente o uso das «saías estoques».

As velhas (ah! quantas vezes me ri) quando viam de «saia estoque», uma bella creatura-sinha, deixando moldurar-lhe ás fórmas do corpinho esbulto e tentador, pairavam para contempla-la; e n'um «desconju-ro» de desprezo e um «credo» de ironia. . . iam-se. . . a olhar. . . a olhar. . . para traz, de quando em vez.

Mas, aos pouco e pouco a moda foi pegando, e de tal maneira, que as proprias velhas e, que já nem davam «azeite», uzavam-n'as tambem.

E era o chic! . . .

Então, ninguem mais reparava e ninguem mais reprovava a «moda»; e pelo contrario.

Nos passeios, nos cinemas, nos theatros, e em toda parte enfim, era só o que se via.

E que delicia não era, se ver uma pequena toda «smart», num trocadilho de pernas indizivel, de «saia estoque», a nos deixar pensar algumas vezes, em um novo Paraiso, em cuja vida, alegres como os passarinhos, felizes como as flores, fossemos viver, gosando ou comendo o doce fruto, assim como Adão o comeu. . . por «innocencia». Hoje, a moda e «saia larga»; e quanto mais larga melhor. Vejam este mundo como é.

Dantes, quando veio em moda as «saías estoques», era a velhice quem falava e reprovava; agora, com o uso das «saías largas», é a mocidade, essa mocidade de olhar vivo e

## A VONTADE

penetrante, affeita a contemplar e a desfrutar também, pelas formas, os mimosos corpinhos das graciosas senhoritas, quem fala e quem deplora, aliaz, a tristissima ideia desse anjo mão, (uma velha que não se casou naturalmente) que teve tal lembrança.

E quase todas já usam as saias l-a-r-g-a-s.

Tempes houve em que foi moda umas almofadas de diversos tamanhos, que se punham nos quadris (para fazer cadeira) por baixo das vestes e, que se chamavam "anquinhas".

Houve, ainda, umas taes de "saías balões", que muito longe também já se vão os tempos, saudosissimos para as que reprovaram as "saías estoques", em que estiveram em uso.

Na marcha em que vão as modas, eu me estou convencendo que, em breve, se está usando novamente "anquinhas"; eu já não digo "saías balões", porque, se assim o for, já será não ter mais essa coisa preciosa que se chama—Gosto!

Se bem que as "saías largas" ja o seja.

Porque, diga-se a verdade, as "saías estoques" não são somente de maior elegancia, como de maior vantagem... monetaria; o que não acontece com as "saías largas" que, não só, são de uma falta de gosto consideravel, como também de maior "desvantagem".

E vejam o contraste: "saía estoque"; "saía l-a-r-g-a"; nem ao menos, assim, assim; nem lá, nem cá.

Emfim...

Eu e os meus olhos, que já nos tinhamos acostumado a contemplar, as "saías estoques", levemente envolvendo um corpo leve, teremos de nos habituar, ou melhor, de nos contentar com o gosto estragado das modistas e os caprichos da sorte.

Henrique Guimarães.

### Na embriaguez da idade

I

Levantara-se de uma ligeira enfermidade, que por alguns dias o mantivera prezo ao leito, o sympathizado estudante Franco.

Era um rapaz de dezeseis a

### O FIM DO AMOR

Se é triste ver-se quando o amor expira  
No coração d'aquella a quem se adora,  
Mais triste é ver-se, como vejo agora  
Que lá não nasce, lá jamais respira.

E minha vida cogamente aspira  
Que essa alma ingrata por quem triste chora,  
Não soffra, um dia, o que ella soffre  
E não conheça a dôr de que suspira.

E vós, que me fizestes mártir vosso  
Ó, doce e puro amor que tuco ensalmo,  
Tira-me a vida que viver não posso

Ingratamente desprezado assim,  
Por vós, senhora e deusa da minha alma  
Que nasceste, Amor, tão puro em mim!

Raymundo Costa.

dezeseite anos, pobre, dotado de pouca intelligencia ou aliás nenhuma, porém passava por ter-visto que estudava e sempre conseguia fazer figura nas aulas que frequentava, sendo por isso alvo de elogios por parte dos seus professores.

Franco estudava no Lyceu. Soubera se impor a estima dos seus collegas, que não viam no joven estudante um pretenciozo, como muitos ha, mas um amavel e modesto "Young man".

Entre outros amigos contava como verdadeiros os seguintes: Antonio, Henrique, José e Carlos.

II

Naquelle dia que se levantara, fôra vizitar o querido Lyceu, onde boas lições lhe tinham sido ministradas, onde continuava a beber sabedoria e respirar um oxigenio puro, emfim, onde era querido e considerado por suas virgens, incautas e boas amiguinhas.

Transpuzera os humbrões da tosca porta que aos liceistas actuaes foi dada, desde que se deu a fuzão entre os dois estabelecimentos: Normal e Lyceu.

Chegara a primeira saia de aula. Nella fazia a deszenxabiada e zozinada gymnastica sob as ordens retumbantes do distincto Palmerio, o apreciado quarto anno.

Por entre os rostozinhos alegres, joviaes, ternos e meigos, descobriu Franco um, que até então não o conhecia, mas que desde logo só lhe inspirou paixão.

Demais, observou que elle era irresistivel nos seus galanteios, pois a conversa que procurou entabolar e obteve com grande admiração sua, deixou o estudante

Era uma quiblanista. Contava esta joven no maximo quinze floridas primaveras, possuia a tez morena, olhos e cabellos negros, trajava um vestido de côr creme, com uma faixa cor de rose, cingindo mimosa e delicadamente o seu lindo busto.

—A seguir.

Francisco Santos.

### Antonio F. Costa

Antonio Falcão Costa, moço ainda, contava com um futuro risonho e cheio de felicidades.

Filho do dr. Odylo de Moura Costa e d. Laura Rosa Falcão Costa, nasceu na cidade de Thezina a 17 de setembro de 1898 e baptizou-se na mesma cidade, sendo seus padrinhos o dr. Pedro Emygdio da Silva Rios, antigo juiz de direito desta capital e d. Maria V. de Moura Falcão.

Estudou primeiras letras com a professora normalista d. Firmina Sobreiro e foram seus professores no curso secundario os drs. Alberto e Adalberto Lima.

Em 1903 embarcou para Manaus, a fim de concluir seus estudos secundarios e morou nessa cidade em companhia do seu tio o dr. José de Moura Costa.

Frequentou o Instituto e o Lyceu Maranhense até o dia 15 de setembro de 1915, quando seguiu para Recife a fim de cursar a Faculdade de Direito.

Com alguns de seus collegas fundou no Maranhão o jornal «A Patria», revelando ser possuidor de uma crystallina intelligencia.

Como seu amigo que era, não podia deixar de dizer alguma couza respeito a sua vida, ficando estas palavras como um pequeno preito á sua memoria.

José Monteiro

### Retrato a Lapes

REZUMO

E' morena.

Tem os cabellos pretos, ondulados, comprimento regular, que muito lhe compõe o perfil.

A physionomia viva parece

## A VONTADE

A fronte admiravel envolve a graça de uma angelica.

As palpebras fornecem aos olhos pretos, vivos, brilhantes e seductores a attracção de um titan.

O nariz, pontegudo e pequeno, parece retocar-lhe o rosto.

A bocca, tão bem feita, dá-me a impressão de uma caixinha de joias preciosas.

A face, deixa estacionaria duas dessas bellas rosas, que se me apresenta uma cor sympathica e modesta.

As orelhas pequenas maior graça lhe dão.

O tronco, é admiravelmente bem talhado.

Os membros, julgo-os torneados pelo mais perfeito artista.

Emfim, seu porte offerece distincção a todos que teem, como eu, a casualidade de a conhecer.

Resido na «Frescura», pequeno povoado, ligado á Villa por uma ponte de madeira, que já sente alguma dor de velhice. Ali fui a serviço e tive o acaso feliz de a ver atravessando a rua coberta de areia, que eu vencia com difficuldade e muito cuidado para não encher os sapatos, não podendo por isso mesmo olhal-a de perto. Achei impossivel que tanta belleza existisse incognita naquelle logar, abandonada por esses caprichos grosseiros da sociedade, que fazendo justiça em reconhecer a sua boa proceden-

cia e os seus bellos procedimentos: a desprezou naquella solidão. Porque, Srs. representantes da sociedade Cururupense, desprezam-na assim?! Ao voltar da commissão que fui desempenhar, deparei-a em uma das janellas de uma casa modesta e, como lhe tirasse o chapéu, correspondeu-me com um arzinho todo gracioso. Veio-me então a idéa, Srs. leitores, de lhes apresentar o—rezumo—acima, pelo qual peço desculpa por não tel-a retractado como Ernesto retractou a Amparo naquelle romance «Historia de um beijo», porque devo confessar que esta penna é de um principiante de primeira prova.

Jota Va

### *Dermatocida Jesus*

Antiflogístico, Vulnerario, Resolente e Parasiticida.

FORMULADA E MANIPULADA POR  
**JESUS N. GOMES**

A **Dermatocida JESUS** é uma combinação de ingredientes activos que produz um remédio seguro e infallível nas doenças inflammatorias e parasitarias da pelle, como sejam:

**Eczema, ulceras, cancro, darthros, espinhas, cobreiros, empingens, frieiras, mentagra, sarna, tinha, lupos, erysipela, suor dos pés, picadas de insectos, golpes, etc.**

### **Calol Jesus**

O unico remédio para desagregar completamente o callo e toda sua raiz

Exm. Snr. Pharmaceutico

**Jesus Norberto Gomes**

Rua Grande, 73—S. Luiz

Saudações

E, com a maxima satisfação que scientifico a V. Exc. os meus sinceros agradecimentos em testemunho, á eficacia da vossa excelente preparação, **DERMATOCIDA**, cuja acção terapeutica foi-me de ottimo resultado.

Crêde-me, sofria atrozmente de enorme "cobreiro" que me fez usar muitos medicamentos, improficuamente, até que, mereç de Deus, vim a usar o portentoso **DERMATOCIDA**, que, como por encanto curou-me completamente em poucos dias de tão asquerosa enfermidade.

Podeis fazer uso desta como vos convier.

Sou de V. Exc. menor erriada agraecida

*A Moimã Duarte*

S. Luiz, Maranhão,—10—12—914

Rua do se... 13

Quando nenhum medicamento lhes tenha dado resultado no paludismo, grippe, (influenza) e febres de qualquer caracter, experimentem ainda a infallível

### **SORBILINA JESUS**

O brilhante resultado que annuncio é confirmado pelas curas obtidas com o uso d'este precioso medicamento que age seguramente na economia, expurgando-a de todos estes males.

Deposito geral:--Pharmacia SANITARIA  
**73--Rua Grande--73--Maranhão**

### **GONOCIDA JESUS**

E' um medicamento de acção prompta, segura e infallível nas blennorrhagias (**GONORRHEAS**) antigas ou recentes: aplacando as dores e facilitando a passagem da urina.

Age fortemente sobre os **GONOCOCCUS**, fazendo desaparecer o corrimento no fim do segundo ou terceiro dia.

Illm. Snr. Pharmaceutico

**Jesus Norberto Gomes**

Pharmacia Sanitaria Rua Grande, 73-Maranhão

Attesto que depois de muitos remedios empregados numa fricira, adquerida em folhas humidas e augmentada ja pela irritação de outros medicamentos, recorri a sua **Dermatocida**, onde, sem exagero, em tres dias, obtive a cura radical.

Assim, por esta indicação, cumpro um dever de gratidão lhe agradecer, por meio deste attestado, que poderá publical-o, para tornar mais conhecida essa maravilhosa therapeutica.

S. Luiz 4 de Março de 1915

*Raymundo João Coqueiro Aranha*  
Empregado da Fazenda